

## CONCEITOS DA TEORIA HUMANÍSTICA NO CUIDAR OBSTÉTRICO

### CONCEPTS OF HUMANISTIC THEORY IN OBSTETRIC CARE

### LOS CONCEPTOS DE LA TEORÍA HUMANÍSTICA EN EL CUIDADO OBSTÉTRICO

ISOLDA PEREIRA DA SILVEIRA<sup>1</sup>  
ANA FÁTIMA CARVALHO FERNANDES<sup>2</sup>

---

*Estudo reflexivo sobre os conceitos da teoria humanística de Paterson e Zderad direcionados ao cotidiano do cuidado de enfermagem com a parturiente em trabalho de parto. Tem como objetivo compreender os conceitos desta teoria e a sua importância na fundamentação do cuidado. Considera-se que a relação destes conceitos na enfermagem obstétrica, proporciona entre enfermeira e parturiente uma interação entre ambos e a valorização do ser cuidado.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Teoria de enfermagem; Cuidados de enfermagem; Enfermagem obstétrica; Humanismo.

---

*This study reflects the concepts of Paterson's and Zderad's humanistic theory, applied to daily nursing care during labor and childbirth. The objective of the study is to understand the importance of their application to attendant care. We take into account that the application of such concepts in obstetric nursing provides to the nurse and the expectant mother interaction and also a sense of being properly cared on behalf of the patient.*

**KEYWORDS:** Nursing theory; Nursing care; Obstetrical nursing; Humanism.

---

*Estudio reflexivo acerca de los conceptos de la teoría humanística de Paterson y Zderad aplicado al cuidado cotidiano de enfermería con la parturienta durante el trabajo de parto. Tiene como objetivo entender los conceptos de esta teoría y su importancia al fundamentar los cuidados. Se considera que la relación de estos conceptos en la enfermería obstétrica, proporcione entre ambas – enfermera y parturienta- una interacción, y la valorización del ser que está siendo cuidado.*

**PALABRAS CLAVE:** Teoría de enfermería; Atención de enfermería; Enfermería obstétrica; Humanismo.

---

<sup>1</sup> Mestre em Enfermagem Clínica – Cirúrgica/ UFC. Enfermeira obstetra da Maternidade Escola Assis Chateaubriand/UFC. E-mail: isolda\_silveira@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFC. E-mail: afcana@ufc.br

## INTRODUÇÃO

Para dar aprofundamento científico às ações e aos cuidados de enfermagem, torna-se importante a compreensão dos conceitos da Teoria Humanística<sup>1</sup>, ferramenta indispensável para a associação prática aos cuidados de enfermagem pelo enfermeiro obstétrico.

A palavra conceito, vem do latim *conceptu*, ação de formular uma idéia, representação de um objeto pelo pensamento, por meio de suas características gerais<sup>2</sup>. Os conceitos podem apresentar formas concretas, quando se pode ver e tocar, e abstratas, quando se relaciona aos não tangíveis. Estes produzem teorias e demonstram as crenças.

Considera-se que os conceitos são elementos usados para gerar teorias<sup>3</sup>. São formados de experiências e representados por *vigas mestras da construção teórica*<sup>4</sup>. Refletem a visão da realidade. Na enfermagem, os conceitos reforçam as ações e servem de luz na prática diária dos cuidados, além de contribuir na fundamentação da pesquisa de enfermagem.

O cuidado de enfermagem envolve uma série de ações e de conhecimentos a fim de favorecer a quem está necessitado de ser cuidado e a quem proporciona o cuidado. Este é inerente à sobrevivência de todos os seres vivos<sup>5</sup>. O cuidado de enfermagem não deve se restringir a um cuidado apenas técnico, desprovido de sentimentos. É relacional, uma vez que existe um relacionamento entre enfermeira e o ser que recebe o cuidado. A enfermagem humanística não é uma mera questão de fazer, mas também de ser<sup>5</sup>.

Outros estudiosos da teoria humanística, Pagliuca e Campos, afirmam que o relacionar se refere ao processo de a enfermeira estar com o outro ou desempenhar um com o outro<sup>6</sup>.

A vivência em enfermagem obstétrica no Centro Obstétrico possibilita enxergar de modo mais amplo todas as características do ambiente, a ansiedade e o medo da mulher durante o partear, o atendimento sistematizado de outros profissionais à parturiente, a aproximação entre enfermeira e parturiente, a linguagem não verbal, a disponibilidade a ajudar, o atendimento ao chamado e a resposta.

Assim, o cuidado dispensado à mulher durante o trabalho de parto proporcionará a aproximação entre enfermeira e parturiente indispensáveis para o bem-estar e o

estar-melhor da parturiente. A enfermagem fenomenológica encontra-se presente no encontro e no diálogo durante o envolvimento existencial entre parturiente e equipe de enfermagem quando ela adentra ao Centro Obstétrico.

Os conceitos da teoria humanística<sup>5</sup>, enfermagem fenomenológica, diálogo e comunidade, nortearam este estudo. São conceitos significativos, e servem de paradigmas à enfermagem humanística.

O cuidado de enfermagem é um desvelar responsável envolvendo o ser que cuida e o ser cuidado, com atenção, responsabilidade, respeito e solidariedade. Acredita-se que a essência do cuidado de enfermagem em obstetrícia é estar à cabeceira da parturiente, respeitando seu momento, demonstrando presença autêntica, em verdadeira interação com ela. É um ato de estar-com o outro.

Deste modo, o cuidar zeloso, deve sempre fazer parte do cotidiano da enfermagem, pelo fato de proporcionar harmonia nas ações que permeiam o cuidado<sup>7</sup>.

Cuidar de alguém é “estar além da prestação de cuidados básicos e deve ser considerado em todos os seus aspectos”<sup>8:142</sup>.

Este estudo objetiva refletir sobre os conceitos da Teoria Humanística de Paterson e Zderad<sup>1</sup> na assistência ao trabalho de parto.

Foi embasado na literatura sobre os conceitos da Teoria Humanística e de artigos publicados em periódicos de enfermagem.

A enfermagem humanística descrita por Paterson e Zderad, enfermeiras norte-americanas e doutoras em enfermagem, tem como base a fenomenologia e o existencialismo. A enfermagem fenomenológica proposta pela Teoria, é uma metodologia para compreender e descrever as situações de enfermagem. O ser humano é visto a partir de sua individualidade. A enfermagem é vista como uma mistura única de teoria e metodologia<sup>9</sup>.

As teóricas referem três elementos oriundos de Buber<sup>10</sup>, um dos filósofos que mais influenciou a Teoria humanística. A relação EU-TU, que é a relação sujeito-sujeito e que acontece quando a enfermeira conhece o outro intuitivamente, representando a segunda etapa da Teoria humanística<sup>11</sup>. Nesse momento a enfermeira conhece o outro intuitivamente, e ocorre um verdadeiro partilhar entre a parturiente e enfermeira. É momento de aproximação com a parturien-

te, de ouvir de estabelecer o diálogo, e de atender aos chamados e as respostas.

O segundo elemento é a relação EU-ISSO, que corresponde à relação sujeito-objeto, sendo que o ser humano, ao contrário de um objeto, pode ou não dar-se a conhecer. Vale ressaltar que ambas as relações são importantes na Enfermagem humanística e acontecem de forma dinâmica e entrelaçada<sup>11</sup>. O NÓS, é o momento de comunhão entre a enfermeira e a parturiente, na busca por uma mesma finalidade. Esta finalidade está relacionada ao trabalho de parto acompanhado, com presença autêntica e a atenção desvelada pela enfermeira à parturiente, sempre visando proporcionar o *estar—melhor*.

A Teoria Humanística busca uma visão ampliada das experiências fenomenológicas com os seres humanos. A enfermagem humanística é considerada um diálogo vivo entre enfermeira e cliente que estão envolvidos com a finalidade do bem-estar e de estar melhor da cliente.

## REFLEXÃO SOBRE OS CONCEITOS

Os conceitos da Teoria Humanística representam suporte essencial no envolvimento enfermeira-parturiente durante a trajetória do trabalho de parto. Reforçam o cuidado de enfermagem, propiciando luz e entendimento, levando a parturiente a sentir-se mais segura de si durante as fases do trabalho de parto e parto. Ademais, enfermeira e parturiente se identificam num verdadeiro compartilhar.

Muitos são os autores que definiram o cuidado de enfermagem, mas decidiu-se trabalhar com os conceitos da teoria de Paterson e Zderad, na sua amplitude, por ser uma teoria voltada para a valorização do ser humano, respeitando-o como um todo e como ele merece.

Na Teoria Humanística, Paterson e Zderad atribuíram três conceitos que formam a plataforma de suporte ao cuidado de enfermagem: diálogo, comunidade e enfermagem fenomenológica.

## Enfermagem

A enfermagem tem como base o cuidado humano. Para as teóricas, é uma resposta confortadora de uma pessoa para outra em uma situação de necessidade, implicando o

processo do *bem-estar e do estar-melhor*. As mesmas autoras descrevem ser a enfermagem uma vivência entre os seres humanos, isto é, uma experiência compartilhada em um “mundo de vivências reais” por parte da pessoa que recebe como por parte da pessoa que ajuda. A enfermagem é considerada também uma transação intersubjetiva na qual ambas, enfermeira e parturiente participam dos fenômenos<sup>1</sup>.

A expressão Enfermagem humanística abrange fundamentos e sentidos humanos da enfermagem, que direcionam o desenrolar desta atividade na relação com os seres humanos. Neste sentido, a enfermagem humanista está imbuída do compromisso autêntico do enfermeiro, do respeito pela escolha e intersubjetividade do ser<sup>12</sup>. Portanto, é estar-ao-lado da parturiente com disponibilidade, dando apoio emocional e ajuda durante o ato de partejar. É um diálogo vivo. Enfermeira e parturiente se relacionam de modo criativo. Envolvidos neste diálogo estão o *encontro*, o *relacionamento* e o *chamado resposta*.

A enfermagem implica em cuidar, em oferecer seus conhecimentos aliados aos sentimentos a quem está necessitando. Então, é saber chegar; é enxergar com outra visão, à mulher que está solicitando ajuda, querendo segurar suas mãos. Neste momento de vulnerabilidade e medo, a parturiente necessita ser nutrida, acalentada. Precisa também de calor humano e de sentir o outro. Em suma, a enfermagem é carinho, amor, atenção e desvelo.

Para as autoras desse estudo, a enfermagem, acima de tudo, é movida por amor, dedicação, envolvimento e compromisso. É ser gente com vontade de melhorar a cada dia suas potencialidades, e harmonizar o corpo, o espírito e a mente.

## Diálogo

É a maneira de se relacionar com o outro, na qual o compartilhamento inclui receber mensagens verbais e não verbais. Para as teóricas, a enfermagem é um “diálogo vivo” e implica em comunicação, e encontro entre os seres, na qual existe um chamado e uma resposta com fins determinados. Fazem parte do diálogo o encontro, o relacionamento a presença, o chamado e a resposta<sup>1</sup>.

A relação entre enfermeira e parturiente engloba as informações esclarecedoras de dúvidas sobre o trabalho de

parto, as palavras de conforto proferidas com afeto e as palavras de ânimo. No diálogo, age-se em alguns momentos como mãe, tranquilizando as inquietações da parturiente; falando baixinho, sem atitudes bruscas e mantendo um tom de voz agradável. Pelo diálogo são estabelecidas trocas de informações e de solicitude<sup>13</sup>.

Durante o ato de partejar, a parturiente sente necessidade do diálogo amoroso, constituído de bondade, generosidade, paciência, respeito, ética, conforto e sensibilidade. Outras vezes, no diálogo não verbal, a parturiente encontra o apoio no toque recebido, na massagem confortadora, no olhar, no sorriso, e até em um simples gesto confortador, isto é, quando a enfermeira coloca a mão na frente da cliente.

Faz parte do conceito de diálogo: “o encontro”. Tanto a enfermeira como o paciente têm uma meta ou expectativa em mente: o estar-bem e o estar-melhor. O propósito da enfermeira é de nutrir e do paciente é de ser nutrido<sup>1</sup>.

No processo de partejar, o propósito é dialogar, escutar e ser empático. É receber e dar. É compartilhar e acolher a parturiente que deixou do outro lado a família. É preciso reconhecer as necessidades afetivas da parturiente, de acalanto e de abertura bem como da presença autêntica em corpo e espírito. Este encontro com seres humanos tem um propósito: o respeito ao ser parturiente como todo, seus sentimentos, suas limitações, enfim é ser presença, contribuindo na promoção de um ambiente saudável por todo o desenrolar do trabalho de parto e parto.

O encontro ocorre naturalmente. No entanto, é necessário que parturiente e enfermeira mostrem-se disponíveis uma com a outra.

“Todo encontro com outro ser humano é aberto e profundo, com um grau de intimidade que, profundamente e humanisticamente, influenciam os membros no encontro”<sup>14:31</sup>.

Dessa forma, o ser humano interage com outro ser humano, ajudando o ser que está precisando de ajuda, tendo como finalidade o bem-estar e o estar-melhor.

O relacionamento é o processo de ter que fazer com o outro; significa estar com o outro. Existem duas maneiras de se relacionar: a) sujeito-objeto, que se refere à maneira como os seres humanos usam os objetos e conhecem os outros através de abstrações, conceituações e categorização; e b) sujeito-sujeito, que compreende duas

pessoas relacionando-se reciprocamente, com abertura total de pessoa a pessoa<sup>1</sup>. Nesse relacionamento, na área obstétrica dá-se o conhecimento entre as duas pessoas, enfermeira/parturiente. Infere sentimento afetivo que norteia o trabalho de parto e proporciona confiança e segurança. Por meio deste relacionamento, a enfermeira que está acompanhando o trabalho de parto poderá interagir com a parturiente através da comunicação, sensibilidade no processo de cuidar, tendo como princípio o fato de que a gravidez torna a mulher muito sensível e vulnerável. É de se esperar que a enfermeira leve em consideração suas crenças e seus valores significativos, como a ajuda e a invocação de Deus, de outras entidades consideradas divinas e dos santos, nos momentos que antecedem ao parto. Portanto, a enfermeira, ao perceber os sentimentos expressados pela parturiente, poderá prestar ajuda, dispensando cuidados humanizados visando sempre o estar-melhor da parturiente.

## Presença

No mundo da enfermagem, como no mundo geral, os encontros humanos podem ir desde o trivial para o extremamente significativo<sup>1</sup>. Portanto, a presença significa estar aberta e compreender a parturiente e suas atitudes. É estender a mão sem interferir nos seus credos e sentimentos, sabendo reconhecer e determinar os limites dos cuidados de enfermagem. Faz parte da *presença*, a enfermeira ouvir as queixas da parturiente e os lamentos de dor por ocasião das contrações uterinas, demonstrar sentimento e oferecer a compaixão. Em síntese é conviver dentro de uma totalidade ainda não diferenciada<sup>11</sup>.

Autores com abordagem na linha humanística referem que além da competência técnica da enfermeira, é importante que o profissional que acompanha a mulher e os familiares, esteja autenticamente presente e disponível, e seja capaz de compreendê-lo, durante todo o processo do nascimento<sup>14</sup>.

Mediante a presença genuína, a enfermeira, ao dar as mãos à *parturiente* nesta relação afetiva, transmite segurança emocional e física, além de garantir subsistência, de nutrir e acalantar. A presença mostra a relação com o ser que está compartilhando o momento. A mulher parturiente expressa compreensão da sua experiência à enfer-

meira que veio ao seu encontro, que se mostra presente e com presença autêntica, compreendendo-a de forma genuína. Paterson e Zderad consideram o ser que cuida e o ser cuidado personagens principais deste momento, revelando-se fundamental uma inter-relação<sup>1</sup>.

O filósofo alemão Heidegger, na sua obra *Ser e tempo* explica que a essência da presença está em sua existência. Isto é, seu modo de ser no mundo. Na teoria humanística, as pessoas vivem uma experiência, cuja essência é estar presente em corpo, espírito e mente, existindo reciprocidade e disponibilidade<sup>16</sup>.

Essas reflexões demonstram que a enfermagem obstétrica encontra nos conceitos da Teoria Humanística uma identificação e relação com todo o processo do ciclo gravídico e puerperal.

### Chamado e Resposta

É compreender uma situação entre enfermeira e cliente. O cliente solicita ajuda e a enfermeira responde na intenção de ajudá-lo e atendê-lo. Reencontrando a sensibilidade do momento, a enfermeira percebe as sensações experimentadas pelas parturientes.

De acordo com as autoras da Teoria Humanística, a enfermagem ocorre em um mundo real de homens e coisas no tempo e no espaço. É o mundo do sistema de cuidados da saúde no mundo cotidiano.

O chamado e resposta não são unicamente sequenciais, são também simultâneos. Neste diálogo vivo, tanto a parturiente como a enfermeira está chamando e respondendo ao mesmo tempo. Está implícito o diálogo<sup>1</sup>.

A enfermeira é um chamado vivo e uma resposta reflexiva de comunicação humana<sup>1</sup>. Este chamado-resposta, muitas vezes, poderá ajudar a descobrir um pouco mais sobre a parturiente. E através do dialogar, e do saber ouvir a parturiente durante o decurso do ato de partear, a enfermeira vai transmitindo confiança necessária para o momento.

No ato de partear, isto é, ficar ao lado da parturiente acompanhando todo o trabalho de parto, a enfermeira deve caminhar junto à mulher e à sua família, participando do nascimento, consciente de que estes são seres com cultura diferente da sua. Desta forma, deve refletir sobre a

melhor maneira de prestar um atendimento diferenciado e com visão de mundo.

Neste contexto, a essência do cuidado está no ser humano, por ser o cuidado sua característica singular. No processo de parir, muitas emoções, alegrias e momentos desagradáveis podem acontecer. Por conseguinte, a enfermeira cuidadora posiciona-se junto à parturiente de modo a favorecer tranquilidade e respeito desde sua chegada e em todo o decurso do parto.

Ademais, o ser humano é um ser de relações ilimitadas, juntamente com outros do mesmo mundo e do nosso cosmo<sup>8</sup>.

### Comunidade

Comunidade é a experiência das pessoas que se reúnem para propósitos comuns<sup>1</sup>. Considera-se comunidade os membros de uma família, os estudantes de uma turma, um hospital, os funcionários de um hospital, equipe multiprofissional.

As pessoas trocam experiências, através do relacionamento com outras pessoas na comunidade, culminando com o vir-a-ser. É o entendimento e a compreensão entre parturiente e enfermeira, ambas comungando da mesma idéia, dos mesmos objetivos e com o mesmo fim.

Em análise semântica realizada por autores cearenses, a comunidade é o “espaço físico onde se processa o encontro”<sup>6:658</sup>. Este termo aplica-se no momento do partear na qual parturiente e enfermeira estão se relacionando. Este relacionamento pode acontecer através dos sentidos, pelo toque, pela visão, pela audição, todos reunidos com a mesma finalidade: *estar com o outro*.

Assim, a parturiente em trabalho de parto e a enfermeira são os seres humanos reunidos em uma transação intersubjetiva (a relação, o diálogo) com um fim determinado (a saúde) que se dá no tempo e no espaço (ambiente), em um universo de homens e coisas<sup>1</sup>. O espaço em pauta, (o centro obstétrico e a equipe) é o local no qual todos estão engajados em compreender a mulher com todas as suas emoções, relações e os acontecimentos do processo de parir, respeitando-a por todo o período de sua permanência neste setor. Portanto, o cuidado sempre está presente na natureza e no ser humano, desde o

ato de nascer até o final da vida. O cuidado é um compromisso com a vida.

## TECENDO CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado de enfermagem na linha teórica humanística e a relação dos conceitos de Paterson e Zderad constituem-se suporte indispensável ao enfermeiro obstetra, pelo fato de privilegiar a parturiente em um momento vulnerável de sua vida; o seu uso, no cotidiano das ações da enfermagem faria a diferença do cuidado. O cuidado torna-se mais envolvente e existe uma troca entre enfermeira e parturiente. Esta teoria é permeada de respeito à vida do ser humano em todas as suas dimensões e valores.

A relação dos conceitos da Teoria Humanística, no cuidar obstétrico, proporcionará à enfermeira e à parturiente uma interação entre ambos, isto é, de nutrir e ser nutrida e de valorização do ser cuidado.

O presente estudo ressaltou a importância de refletir sobre a Teoria Humanística na enfermagem obstétrica, por ser uma teoria sobre a perspectiva do cuidado humanístico à parturiente por todo o processo do parto e nascimento.

Portanto forma-se um elo, que é evidenciado pelo sentimento de ajuda mútua e de comunhão, promovendo condições necessárias e satisfatórias entre ambos.

Os conceitos da referida teoria iluminam o dia-a-dia da enfermeira, e ao mesmo tempo, demonstram um aprofundamento no cuidado com a parturiente, para um trabalho com competência e crescimento.

A Teoria Humanística oportuniza estar-com outro, vivenciar o encontro dialógico de forma genuína junto ao ser parturiente e refletir sobre o cuidado humanitário com mais respeito e dignidade.

Sugerimos que os conceitos da Teoria Humanística sejam adaptados à enfermagem obstétrica de modo que a humanização da assistência seja colocada em prática. É necessário considerar os conceitos: diálogo, a comunidade e a enfermagem fenomenológica essenciais ao cuidado obstétrico.

Acreditamos que o compromisso do profissional enfermeiro envolve um aprofundamento mais humanitá-

rio. Assim, compreendemos que, com todo o avanço tecnológico, o cuidado de enfermagem à parturiente, o relacionamento e a presença genuína da enfermeira seja um marco indispensável em todas as áreas e particularmente na enfermagem obstétrica; isto é, a enfermagem obstétrica englobe o cuidado humanístico por todo o ciclo gravídico e puerperal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Paterson JG, Zderad LT. Humanistic nursing. New York (NY): National League for Nursing; 1988.
2. Ferreira ABH. Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. p.1504.
3. Hickman JS. Introdução à teoria de enfermagem. In: George, JB. Teorias de Enfermagem. Os fundamentos à prática profissional. Porto Alegre (RS): Artmed; 2000.
4. Collaço VS. Parto vertical – vivência do casal na dimensão cultural no processo de parir. Florianópolis: Cidade Futura; 2002.
5. Morin E. Os sete saberes necessários à educação. 3ª ed. São Paulo: Cortez; 2001.
6. Pagliuca LMF, Campos ACS. Teoria humanística: análise semântica do conceito de community. Rev Bras. Enfermagem 2003 nov/dez; 56(6):655-60.
7. Sampaio FLR, Silveira IP. Cuidados de enfermagem no alojamento conjunto sob a óptica da enfermeira. Rev RENE Fortaleza 2005 jan./abr; 6(1):95-102.
8. Boff L. Ethos mundial. Rio de Janeiro (RJ): Sextante; 2003.
9. Praeger SG. Josephine E. Paterson e Loretta T. Zderad. In: GEORGE JB. Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional. Porto Alegre: (RS); Artmed, 2000. p.241-51.
10. Buber M. Eu e tu. São Paulo: Moraes; 1979. 170p.
11. Campos ACS. O significado de ser mãe de um recém-nascido sob fototerapia: uma abordagem humanística. [dissertação]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 2003.
12. Cardoso MVLL et al. O dilthey e a filosofia da ciência da enfermagem In: Barreto JAE, Moreira RVO, organizadores. A decisão de saturno: filosofia, teorias de en-

- fermagem e cuidado humano. Fortaleza: Pró Graduação/DENF/UFC; 2000. cap. 4, p. 80-81.
13. Silveira IP, Leitão MCG. O cuidado de enfermagem no partear: marcos conceituais. *Rev Gaúcha Enfermagem* 2003 dez; 24(3): 279-85.
14. Fenili RM, Santos OMB. Analisando a teoria humanística de Paterson & Zderad para vislumbrar a enfermagem como diálogo vivo. *Rev Nursing* 2001 ago; (39):30-1.
15. Wolff LR, Moura MAV. A institucionalização do parto e a humanização da assistência: revisão de literatura. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 2004 ago; 8(2):279-85.
16. Heidegger M. *Ser e tempo*. Petrópolis: Vozes; 2002.
17. Campos ACS, Cardoso MVLML. A vivência da enfermeira junto a um grupo de mães com recém-nascidos internados. *Rev. RENE* 2002 jul/dez; 3(2):14-21.

**RECEBIDO: 26/01/04**

**ACEITO: 19/06/06**